



AS PESQUISAS SOBRE TRADUTORES E INTÉRPRETES DE LIBRAS: O PERFIL DOS AUTORES E OS TEMAS RECORRENTES

Fabiano Quadros Rückert ¹, Jucilene Azevedo Fonteles ²

Resumo

O presente estudo apresenta o resultado de uma revisão bibliográfica centrada no papel do Tradutor e Intérprete de Libras no processo de atendimento aos surdos, no âmbito da Educação Básica. A revisão foi direcionada para as teses e dissertações produzidas no Brasil no período entre 2017 e 2021. O levantamento bibliográfico foi baseado nos descritores "Intérprete de Libras" e "Educação Básica" e buscou identificar o perfil dos autores, os temas de maior recorrência e a procedência [geográfica e institucional] das pesquisas. Os resultados demonstraram que as regiões Sudeste e Nordeste tiveram o maior número de publicações e o destaque ficou com o estado de São Paulo. O perfil dos autores apontou que a maioria se identifica com o gênero feminino, possuem graduação em Letras ou Pedagogia e atuam profissionalmente como professores. Os temas mais recorrentes foram as recentes mudanças política da Educação de Surdos, as discussões quanto ao Atendimento Especializado para surdos e as relações entre os diferentes sujeitos envolvidos na Educação de Surdos.

Palavras-chave: Educação de Surdos; Tradutor e Intérpretes de Libras; Educação Básica; Brasil.

OVERVIEW OF THESES AND DISSERTATIONS ON THE PERFORMANCE OF THE TRANSLATOR AND INTERPRETER OF LIBRAS IN BASIC EDUCATION (2017-2021)

Abstract

The present study presents the result of a bibliographic review focused on the role of the Libras Translator and Interpreter in the process of caring for the deaf, within the scope of Basic Education. The review was directed to the theses and dissertations produced in Brazil in the period between 2017 and 2021. The bibliographic survey was based on the descriptors "Interpreter of Libras" and "Basic Education" and sought to identify the profile of the authors, the most

¹Doutor em História. Professor Adjunto no Curso de História da UFMS – Campus do Pantanal. Professor Permanente do Programa de Pós-Graduação em Educação da UFMS - Campus do Pantanal (PPGE-CPAN). E-mail: fabianoqr@yahoo.com.br

²Licenciada em Letras. Tradutora e Intérprete de Libras. Mestranda no Programa de Pós-Graduação em Educação da UFMS – Campus do Pantanal (PPGE-CPAN). E-mail: jucilenelibras@gmail.com

recurrent themes and the [geographical and institutional] origin of the research. The results showed that the Southeast and Northeast regions had the highest number of publications and the highlight was the state of São Paulo. The authors' profile pointed out that most identify with the female gender, have a degree in Letters or Pedagogy and work professionally as teachers. The most recurrent themes were the recent political changes in Deaf Education, the discussions regarding Specialized Care for the Deaf and the relationships between the different subjects involved in Deaf Education.

Keywords: Deaf Education; Libras Translator and Interpreters; Basic Education; Brazil.

1. Introdução

A Educação Inclusiva no Brasil tem se construído a partir de ideias e práticas que envolvem diferentes segmentos sociais e que perpassam todas as esferas do poder público. No decorrer desta construção dialogam múltiplas interpretações a respeito dos objetivos da Educação Inclusiva e se prolongam as discussões sobre os recursos e procedimentos necessários para assegurar a escolarização dos portadores de necessidades especiais (RODRIGUES, 2020).

No plano das leis, a Constituição promulgada em outubro de 1988 representou um importante avanço para a efetivação da Educação Inclusiva. A Carta Magna prevê em seu artigo 208, inciso III, que o dever do Estado com a educação será efetivado mediante garantia de "atendimento educacional especializado aos portadores de deficiência, preferencialmente na rede regular de ensino" (BRASIL, 1988). Neste assunto, a posição do Estado foi influenciada pela mobilização de educadores brasileiros adeptos da presença dos alunos "deficientes" nas escolas regulares e encontrou respaldo na conjuntura internacional. A partir de 1948, ano da assinatura da Declaração Universal dos Direitos Humanos; e de forma mais incisiva, depois de 1975, ano da Declaração dos Direitos das Pessoas Deficientes, houve um expressivo crescimento nos debates sobre políticas públicas de inclusão, sobretudo no âmbito da educação (BARBOSA; FIALHO; MACHADO, 2018). Dentro deste contexto, a Educação de Surdos também ganhou importância.

Não é nosso objetivo e não seria viável para o presente artigo revisar o histórico da Educação Inclusiva. No entanto, na intenção de enfatizar particularidades da Educação de Surdos no Brasil, consideramos pertinente apontar alguns fatos recentes dentro de uma longa trajetória de lutas, embates e conquistas.

Seguindo as diretrizes apontadas pela Constituição Federal, em 1993 foi elaborada a Política Nacional de Educação Especial e, por meio dela, foi implantado o que se convencionou chamar de inclusão de surdos no ensino regular. Essa política educacional tinha por objetivo encaminhar os alunos surdos

para o mesmo ambiente dos alunos ouvintes e pretendia introduzir nas escolas a figura do Tradutor e Intérprete de Libras.

Em 1996, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei nº 9.394/96) contemplou a Educação Especial, considerando-a como uma modalidade de Educação Escolar destinada a alunos portadores de necessidades especiais (BRASIL, 1996). Além disso, instituiu a igualdade de condições para o acesso e permanência na escola e indicou a necessidade de adequações curriculares e mudanças nos espaços físicos, de modo a garantir que todos possam ser atendidos. Ressalta-se que, inicialmente, a inclusão escolar dos surdos estava contemplada nessa concepção mais ampla de necessidades especiais, uma vez que ainda não havia uma orientação específica (CALIXTO; RIBEIRO; BRASILEIRO, 2020).

Posteriormente, em 1999, foi assinado Decreto nº 3.298 para regulamentar a Política Nacional para a Integração da Pessoa Portadora de Deficiência e define a Educação Especial como uma modalidade de educação escolar que deve ser oferecida preferencialmente na rede regular de ensino, por equipe multiprofissional, com a adequada especialização e com orientações pedagógicas individualizadas (BRASIL, 1999).

Grosso modo, no transcurso da década de 1990, a inclusão dos surdos na escola regular se mostrou problemática, principalmente pela falta de infraestrutura adequada, pela inexistência de material didático apropriado para os surdos, pelo deficiente número de intérpretes e pela rigidez das escolas regulares em promover verdadeira adaptação à nova realidade. Diante dos problemas supramencionados, surgiram adeptos de uma reformulação que culminou na luta por uma escola de surdos e, posteriormente, pela escola bilíngue, onde a Libras seria o primeiro idioma, e o português escrito o segundo (CUNHA JUNIOR, 2015; RÜCKERT; LIMA, 2021).

As discussões em torno da Educação de Surdos envolviam, de um lado, os adeptos de uma educação pautada na oralidade e aprendizagem por meio da escuta; e, do outro, os adeptos da valorização da Língua Brasileira de Sinais e os que defendiam a importância dela para a formação identitária e cultural dos surdos (CUNHA JUNIOR, 2015). Diferentes segmentos sociais participaram das discussões que ganharam projeção no V Congresso Latino-Americano de Educação Bilíngue para Surdos, realizado em Porto Alegre, em abril de 1999. Neste evento, lideranças assinaram o documento intitulado "A Educação que nós, surdos, queremos" (SILVA, MARTINS, 2020). O documento

continha esclarecimentos sobre a forma como os surdos gostariam de ser narrados; diretrizes surdas para educação (desde a educação infantil); discussões acerca da Língua Brasileira de Sinais; o direito a intérpretes e a necessidade do reconhecimento, pelo Estado, da LIBRAS como uma língua oficial (LOPES, 2011, p. 33).

A resposta do Estado brasileiro para a demanda apresentada pelo movimento surdo foi a promulgação da Lei nº 10.436, implantada em 24 de abril de 2002. Por meio desta lei, o governo reconheceu a Libras como “meio legal de comunicação e expressão” e comprometeu-se com a sua inclusão “nos cursos de formação de Educação Especial, de Fonoaudiologia e de Magistério, em seus níveis médio e superior, [...]” (BRASIL, 2002, p. 23). Posteriormente, o Decreto nº 5.626, de 2005, ao regulamentar a Lei 10.436, estabeleceu algumas orientações, como a definição da pessoa surda, a formação dos professores e instrutores de Libras, os exames de proficiência e avaliações, a formação do tradutor e intérprete de Libras/Língua Portuguesa; e a garantia dos direitos dos surdos à educação e à saúde (BRASIL, 2005).

A partir de 2002, é possível observar uma crescente preocupação do poder público com o ensino da Libras. Neste sentido, importa destacarmos a Lei nº 12.319, de 2010 que regulamentou a profissão do Tradutor e Intérprete. De acordo com a respectiva lei, este profissional deverá ter competência para realizar interpretação das duas línguas de maneira simultânea ou consecutiva e proficiência em tradução e interpretação da Libras e da Língua Portuguesa (BRASIL, 2010).

Outro marco importante na construção de uma política de educação para os surdos ocorreu em 2015, com a aprovação da Lei nº 13.146 que instituiu a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência, também conhecida como o Estatuto da Pessoa com Deficiência (BRASIL, 2015). Consta no Capítulo V do Estatuto o compromisso do poder público com a “oferta de educação bilíngue, em Libras como primeira língua e na modalidade escrita da língua portuguesa como segunda língua, em escolas e classes bilíngues e em escolas inclusivas” (BRASIL, 2015, p. 2).

Reforçando o que já estava previsto no Artigo 28 do Estatuto da Pessoa com Deficiência, em 2021 o governo promulgou a Lei 14.191; e, por meio dela, efetuou mudanças no texto da LDBN visando contemplar as particularidades da Educação de Surdos. A Lei de 14.19/21 determinou que: “A oferta de educação bilíngue de surdos terá início ao zero ano, na educação infantil, e se estenderá ao longo da vida” (BRASIL, 2021). Ela também assegurou a oferta de “atendimento educacional especializado bilíngue, para atender às especificidades linguísticas dos estudantes surdos” (BRASIL, 2021).

O conjunto de leis supramencionado não pode ser dissociado das discussões promovidas por lideranças surdas e por intelectuais envolvidos neste campo de estudos. Neste aspecto, importa ressaltarmos que o Estado buscou aprimorar a sua atuação na área da Educação de Surdos, mantendo uma abertura para o diálogo com segmentos sociais interessados nas particularidades desta educação.

O breve histórico da legislação produzida pelo Estado brasileiro para assegurar a oferta da Educação de Surdos que apresentamos na Introdução deste artigo, foi escrito na intenção de construir um panorama sobre as principais discussões que marcaram o campo da Educação de Surdos no Brasil, no transcurso das últimas décadas. A partir deste panorama, acreditamos que o

exercício de revisão bibliográfica – desenvolvido na sequência do artigo – poderá ser mais proveitoso para o leitor.

2. Metodologia

Utilizamos o método bibliométrico como forma de mensurar os índices de produção e disseminação do conhecimento científico a respeito da atuação do TIL na Educação Básica. Um dos objetivos do método consiste em observar produções do meio científico que versaram sobre determinado assunto e, dessa forma, identificar possibilidades de avanço dentro de uma determinada temática (ARAUJO, 2006; QUEVEDO, 2016). Segundo Pereira et al (2018), o método bibliométrico implica na definição de uma tipologia textual e na coleta de dados que permitam localizar as obras que se enquadram na tipologia. Neste sentido, ele demanda uma estratégia para seleção do material.

Para o presente artigo consultamos a Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD) e o Catálogo de Teses e Dissertações da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) para localizar trabalhos acadêmicos relacionados a formação e atuação do Tradutor e Intérprete de Libras, no âmbito da Educação Básica. E, posteriormente, usamos a Plataforma Lattes para coletar informações sobre o perfil dos autores das pesquisas localizadas na etapa inicial.

Na localização das dissertações e teses utilizamos os descritores “Intérprete de Libras” e “Educação Básica”. Os descritores permitiram identificar pesquisas que bordaram a temática de atuação e formação dos Tradutores e Intérpretes da Língua Brasileira de Sinais (TILS) que foram produzidas no período de 2017 a 2021 e que contemplam a Educação Básica. Foram excluídos os trabalhos acadêmicos com dados incompletos, os que não se enquadravam no marco cronológico fixado, os que tratavam do trabalho dos TILS no Ensino Superior e os que não estavam disponíveis para visualização nos bancos de dados.

Os descritores utilizados na pesquisa (“Intérprete de Libras” e “Educação Básica”) indicaram, no total, 15 trabalhos no portal da BDTD e 64 no Catálogo de Teses e Dissertações da CAPES. Após a aplicação dos critérios de seleção/exclusão supramencionados, obteve-se o quantitativo de 7 produções na BDTD (sendo 1 tese e 6 dissertações), 22 no catálogo da CAPES (sendo 1 tese e 21 dissertações) e 2 dissertações que estavam presentes nos dois portais, totalizando um contingente de 27 dissertações e 2 teses.

A interpretação dos trabalhos selecionados foi realizada com base na metodologia da análise de conteúdos, proposta por Bardin (1977). O modelo analítico de Bardin propõe três fases de processamento das informações: na primeira ocorre a seleção e pré-análise dos dados; na segunda o pesquisador explora o material e identifica categorias significativas para sistematização dos conteúdos; na terceira etapa as categorias identificadas são aplicadas pelo pesquisador e possibilitam a construção de interpretações (SILVA et al., 2017).



Seguindo o modelo de análise conteúdos de Bardin, inicialmente agrupamos as teses e dissertações em conjuntos operacionais, sistematizando as ideias iniciais. Posteriormente, realizamos a identificação das unidades de registro das obras selecionadas. Neste ponto, usamos as seguintes categorias: [1] portal (BDTD ou CAPES); [2] nível acadêmico do texto (mestrado ou doutorado); [3] Unidade Federativa; [4] região e [5] instituição em que foi produzido. Na sequência, realizamos agrupamentos a partir de dados sobre [6] autores (formação e atuação profissional); [7] ano da publicação da defesa; [8] área de atuação na Educação Básica contemplada no trabalho (Ensino Infantil, Ensino Fundamental, Ensino Médio ou EJA) e [9] temas abordados.

Na intenção de compor um panorama sobre as pesquisas que abordam a formação e atuação dos TILS no âmbito da Educação Básica, realizamos a leitura do Resumo e da Introdução de todas as dissertações e teses selecionadas. A leitura destes componentes possibilitou identificar assuntos que apresentaram maior incidência, forneceu dados sobre a procedência institucional dos textos e ofereceu informações a respeito do perfil dos autores das respectivas pesquisas.

3. Resultados

3.1 Mapeamento das pesquisas selecionadas

Apresentamos, neste tópico, os dados relacionados com o quantitativo de produções acadêmicas de pós-graduação, *stricto sensu*, de forma a estabelecer uma relação com a localização estadual e regional dessas produções, no período de 2017 a 2021. Ressaltamos que o conjunto total de pesquisas selecionadas, depois da aplicação dos critérios de exclusão, abrange 29 dissertações e 2 teses.

Quadro 1: Dissertações e teses selecionadas.

AUTOR/ANO DA DEFESA	TÍTULO	TIPO DE PESQUISA	REPOSITÓRIO DIGITAL
ALMEIDA (2017)	Uma heterotopia pedagógica: práticas bilíngues com alunos surdos em salas multisseriadas	Dissertação	Catálogo de Teses e Dissertações - CAPES
AMARO (2018)	O programa Libras nas escolas: (auto)biografia, escrita de si do outro em espaço formativo	Dissertação	Catálogo de Teses e Dissertações - CAPES
BARCA (2017)	Subjetivação e escolarização de um aluno surdo usuário de implante coclear:	Dissertação	Catálogo de Teses e Dissertações - CAPES

	um estudo de caso fundamentado na perspectiva histórico-cultural		
BRINGEL (2021)	Experiência de professoras do Ensino Fundamental regular com alunos surdos	Dissertação	Catálogo de Teses e Dissertações - CAPES
CERVONI (2018)	O perfil do professor interlocutor de Libras/língua Portuguesa em Escolas Estaduais de uma cidade do interior paulista	Dissertação	BDTD/ Catálogo de Teses e Dissertações - CAPES
FRANÇA (2020)	Os desafios encontrados pelo Tradutor e intérprete educacional de língua de sinais na escola	Dissertação	Catálogo de Teses e Dissertações - CAPES
FRANÇA (2020)	Libras e educação científica na infância: uma experiência na formação inicial em pedagogia	Dissertação	Catálogo de Teses e Dissertações - CAPES
FOGAÇA (2020)	Educação especial na rede pública do estado de São Paulo: o processo de inserção do ensino de libras	Dissertação	Catálogo de Teses e Dissertações - CAPES
GOMES (2020)	Estudantes surdos no Ensino Médio: referências da inclusão na rede pública estadual de Goiás	Dissertação	BDTD
SILVA JÚNIOR (2019)	Construção identitária de uma professora de inglês na sua interação com alunas surdas: da formação à atuação	Dissertação	Catálogo de Teses e Dissertações - CAPES
MACHADO (2017)	Tenho um aluno surdo: aprendi o que fazer!	Dissertação	BDTD
MARQUES (2017)	O profissional tradutor e intérprete de Libras educacional: desafios da política de formação profissional	Dissertação	Catálogo de Teses e Dissertações - CAPES
MOREIRA (2018)	Ensino de Matemática para Surdos: uma abordagem bilíngue	Dissertação	BDTD
NEVES (2019)	Tradutor e intérprete de língua brasileira de sinais no Ensino Médio	Dissertação	Catálogo de Teses e Dissertações - CAPES

OLIVEIRA (2019)	A prática do professor interlocutor de Libras no Ensino Fundamental e Médio da rede estadual Paulista sob o olhar de estudos científicos	Dissertação	Catálogo de Teses e Dissertações - CAPES
OLIVEIRA (2020)	Professor/interlocutor de Libras: experiências no ensino de alunos surdos na área de ciência da natureza	Dissertação	Catálogo de Teses e Dissertações - CAPES
OLIVEIRA (2018)	Ensino de História e estudantes surdos	Dissertação	Catálogo de Teses e Dissertações - CAPES
RIBEIRO (2020)	Educação bilíngue para Surdos: entre contextos, concepções e práticas	Tese	BDTD
RODRIGUES (2020)	Contribuições do pensamento de Paulo Freire para alfabetização bilíngue em Libras/ Português de crianças surdas	Dissertação	Catálogo de Teses e Dissertações - CAPES
ROSA (2017)	A atuação do intérprete educacional de Libras no projeto de uma escola municipal bilíngue no interior paulista	Dissertação	Catálogo de Teses e Dissertações - CAPES
SANTOS (2020)	Relação entre o professor de Matemática e o intérprete de Libras	Dissertação	Catálogo de Teses e Dissertações - CAPES
SANTOS (2019)	Política para uma Educação bilíngue e inclusiva a alunos surdos no município de Quirinópolis (GO)	Dissertação	BDTD
SANTOS (2017)	Expressões químicas sinalizadas nas mãos de intérprete de Libras	Dissertação	Catálogo de Teses e Dissertações - CAPES
SILVA (2020)	Formação e Prática de um professor de Matemática no contexto da Educação de Surdos: um estudo de caso	Dissertação	Catálogo de Teses e Dissertações - CAPES
SILVA, D. M. (2020)	Práticas educativas inclusiva com os surdos: o uso de sinalário para compreensão do	Dissertação	Catálogo de Teses e

	vocabulário relativo à geometria		Dissertações - CAPES
SILVA (2021)	Contribuição interdisciplinar na educação de surdos na EJA	Dissertação	Catálogo de Teses e Dissertações - CAPES
SILVA (2019)	O aluno surdo no IFPB/CG: uma análise a partir da política de inclusão	Dissertação	Catálogo de Teses e Dissertações - CAPES
SOARES (2018)	Intérprete educacional de Libras: afirmações e conflitos da profissão	Dissertação	BDTD
VALSECHI (2020)	Currículo de Libras em análise: possibilidades de implementação nos anos iniciais do Ensino Fundamental	Tese	Catálogo de Teses e Dissertações - CAPES
VASCONCELOS (2020)	Quem é o tradutor e intérprete de Libras e Português? Produção de livros sobre esse profissional em contexto escolar	Dissertação	Catálogo de Teses e Dissertações - CAPES
VIEIRA (2017)	A atuação do intérprete educacional de Libras nas escolas de Ensino Fundamental	Dissertação	BDTD/ Catálogo de Teses e Dissertações - CAPES

Fonte: Elaboração dos autores (2022).

Entre as Instituições de Ensino Superior (IES), três que possuem mais de um trabalho produzido. São elas: Universidade de Taubaté – UNITAU (n=3), Universidade Estadual Paulista – UNESP (n=3) e Universidade do Estado do Rio Grande do Norte – UERN (n=2). As demais instituições que apresentaram apenas uma produção acadêmica relacionada à temática.

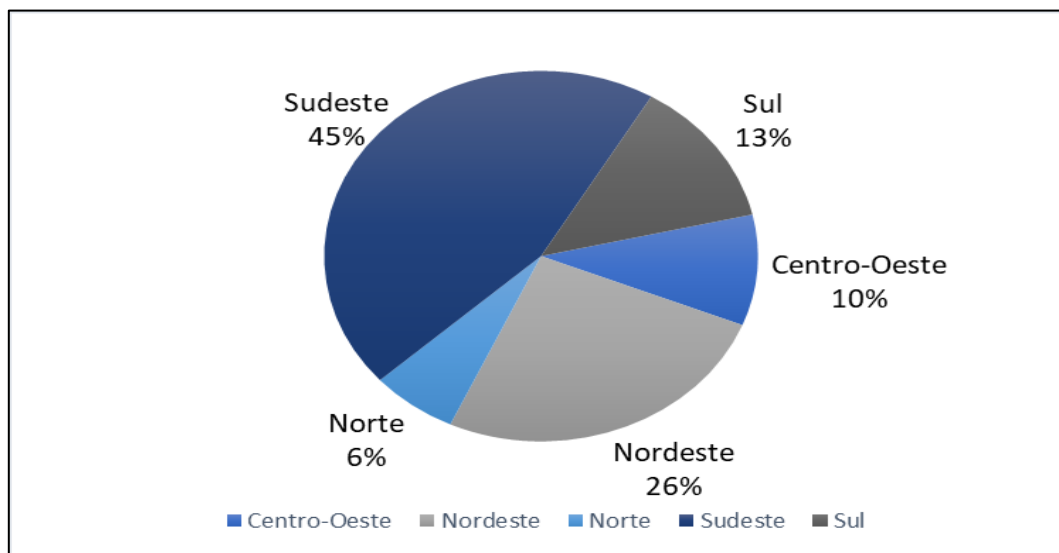
Ao estabelecermos um paralelo com a produção de trabalhos sobre a Educação de Surdos, tema intimamente ligado ao Tradutor e Intérprete de Libras, as IES que se destacaram em trabalhos anteriores foram a UnB e a UFSC, uma vez que apresentaram percentuais expressivos de produções sobre a Educação de Surdos e por serem referência no cenário nacional com a oferta do curso de Graduação em Letras Libras, Licenciatura e Bacharelado, nas modalidades presencial e a distância, bem como conta com a presença, em seu corpo docente, de importantes pesquisadores surdos (RAMOS; HAYASHI, 2019). Em contrapartida, apesar de estas instituições estarem no limiar produtivo

analisado, não foram as que deram maior atenção para a atuação do TILS na Educação Básica. No geral, embora haja pouca produção por IES, notou-se que a discussão se desdobra por todas as regiões do país.

As regiões que se destacaram quanto ao número de produções são: o Sudeste (n=14) e o Nordeste (n=8). Nas demais regiões o quantitativo é menor: Sul (n=4), Centro-Oeste (n=3) e Norte (n=2).

No que concerne as Unidades Federativas onde foram produzidas as teses ou dissertação consultadas, constatamos a seguinte distribuição: Distrito Federal (n=1); Goiás (n=2); Bahia (n=1); Ceará (n=1); Paraíba (n=3); Pernambuco (n=1); Rio Grande do Norte (n=2); Pará (n=1); Roraima (n=1); Minas Gerais (n=1); Rio de Janeiro (n=1); São Paulo (n=12); Paraná (n=1), Rio Grande do Sul (n=1) e Santa Catarina (n=2). Análogo a esses resultados, os estudos publicados por Guimarães et al. (2015) demonstram uma concentração maior de produções acadêmicas de pós-graduação com a o tema "educação", nas Regiões Sul e Sudeste, respectivamente. O que nos revela uma novidade, pois, o Nordeste figura como a segunda região mais produtiva no conjunto das pesquisas, sendo precedido pela região Sudeste. Os dados possibilitaram a confecção do gráfico abaixo, demonstrando a porcentagem de produção por região.

Gráfico 1: Percentual da produção de trabalhos de pós-graduação (*stricto sensu*) sobre a atuação do intérprete de libras na educação básica por região.



Fonte: Elaboração dos autores (2022).

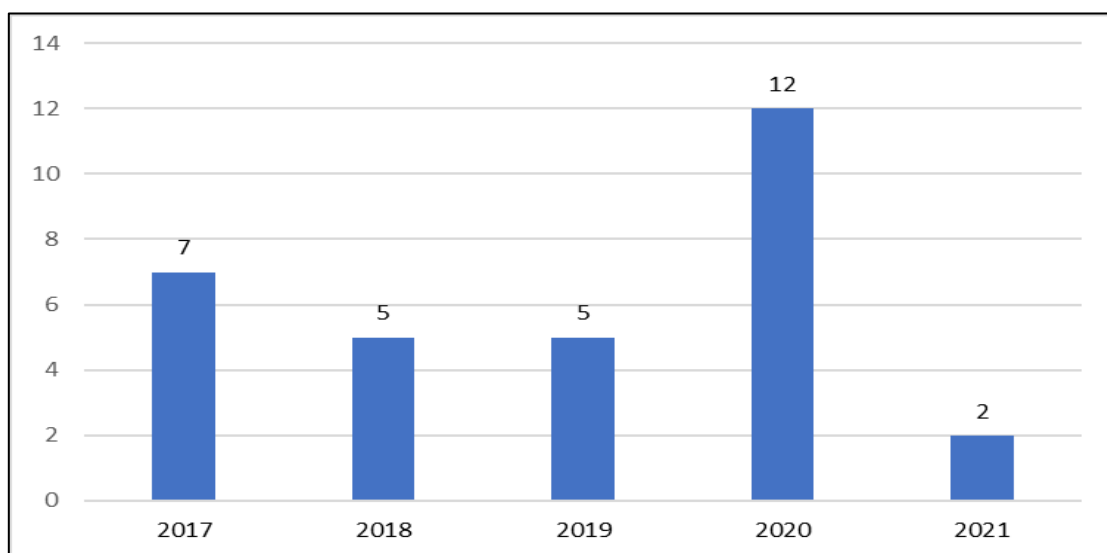
O mapeamento demonstrou a evidente concentração das publicações na região Sudeste, como já vinha ocorrendo em anos anteriores, em concordância com pesquisas publicadas por outros autores. Nesta perspectiva, o estado de São Paulo foi o maior produtor acadêmico acerca da atuação dos TILS na Educação Básica e o ano mais produtivo foi o de 2020, com um total de 12 trabalhos.

Com relação à tipologia das instituições que produziram as pesquisas, os dados sobre as 26 IES apontam para 5 tipos que podem ser divididos em duas esferas: a **pública**, composta por instituições federais (n=13), estaduais (n=7) e municipais (n=2); e a **privada**, sendo esta subdividida entre a categoria particular (n=1) e a comunitária (n=3). A maior parte das produções que localizamos se concentra na esfera pública, o que corrobora com os resultados apresentados na pesquisa de Ramos e Hayashi (2019) que reconheceram uma hegemonia do setor público com relação à distribuição dos programas de Pós-Graduação *stricto sensu* e na produção acadêmica.

Quanto à incidência das pesquisas nas diferentes etapas da Educação Básica, os dados nos levaram a concluir que os pesquisadores têm se preocupado com mais afinco em estudar a atuação do Tradutor e Intérprete de Libras no Ensino Fundamental, pois foi onde se deu a maior ocorrência, 16 no total. A ordem decrescente dos demais ficou em: Ensino Médio (n=5), Ensino Fundamental e Médio (n=6), Educação Básica em geral (n=3) e Educação de Jovens e Adultos (n=1).

A evolução quantitativa por ano pode ser observada no gráfico abaixo. Neste se verifica certa progressão no curto espaço de tempo analisado e uma queda brusca no ano final da amostra. Cogitamos a possibilidade de que a diminuição acentuada no ano de 2021 tenha sido provocada pela pandemia de covid-19.

Gráfico 2: Quantidade de trabalhos de pós-graduação (*stricto sensu*) sobre a atuação do intérprete de libras na educação básica publicados por ano.



Fonte: Elaboração dos autores (2022).

O advento da pandemia de covid-19 impôs uma nova realidade no ambiente educacional e impactou na pós-graduação. A necessidade de contenção do vírus levou as IES a tomarem medidas emergenciais para que as atividades acadêmicas não ficassem estagnadas no contexto do distanciamento social recomendado pelas agências de saúde (ASSUNÇÃO-LUIZ, 2021). A pesquisa realizada pela Faculdade de Direito da Universidade de São Paulo (FDUSP), demonstrou que na etapa inicial da pandemia muitos acadêmicos

abandonaram os cursos (GOMES et al., 2020). O fenômeno parecer ter impactado nas produções acadêmicas que analisamos neste artigo.

3.2 Perfil dos autores das dissertações e teses

No decorrer da coleta de dados foi verificado o perfil dos autores, dando destaque para o gênero do nome, sua formação na graduação e sua atuação profissional [dados extraídos da Plataforma Lattes]. A inferência do gênero (masculino ou feminino) foi feita de forma intuitiva, possibilitando verificar este quantitativo sem considerar aspectos de diversidade sexual que não se enquadram nestas duas categorias convencionais. Logo, nossa abordagem sobre o quesito gênero parte de uma análise apenas quantitativa de cunho tradicional.

A Plataforma Lattes foi desenvolvida pelo Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico – CNPq para proporcionar a integração de Currículos, Grupos de Pesquisa e Instituições em um único Sistema de Informações. O Currículo Lattes apresenta informações que são preenchidas diretamente pelos pesquisadores e por meio dele é possível localizar dados sobre a trajetória acadêmica, experiência profissional, vínculos institucionais, etc. Considerando a especificidade dos dados disponíveis no Lattes, nossa consulta foi direcionada para a conferência com os termos pessoais adicionados, como “professor ou professora”, “diretor ou diretora”, “tradutor ou tradutora”, “mestrando ou mestranda”. O procedimento permitiu definir se o pesquisador se identificou com termos empregados no feminino ou masculino. Assim, constatou-se que dos 31 trabalhos, 23 faziam menção a termos femininos, 5 a masculinos e em 3 não foi possível analisar por faltar os termos de diferenciação de gênero.

Quando iniciamos o levantamento de dados cogitamos a hipótese da maioria dos autores possuir graduação em Letras/Libras ou Pedagogia. Os dados comprovaram a hipótese: do conjunto total de autores, predominam sujeitos com graduação em Letras (n=4), Letras/Libras (n=4) ou Pedagogia (n=12). No entanto, também foi possível constatar que a temática da Educação dos Surdos e o trabalho dos TILS tem sido objetos de pesquisadores com variadas formações. Dessa forma, além dos já mencionados graduados em Letras e Pedagogia, tivemos trabalhos cujos pesquisadores possuíam graduação em Matemática (n=4); Ciências Biológicas (n=1); Ciências Naturais (n=1); Ciências Sociais (n=1); História (n=1); Psicologia (n=1); Química (n=1); e Serviço Social (n=1). Destaca-se, ainda, que alguns autores apresentaram ter mais de uma graduação e acabaram cumulando cursos como: Letras/Libras com Pedagogia (n=3); Letras / Português/Inglês e Respektivas Literaturas (n=3); Letras/Libras com Tradução e Interpretação (n=1) e Matemática com Engenharia Química mais Pedagogia (n=1), sendo este o único autor a ter 3 graduações.

As informações sobre a formação acadêmica dos autores sinalizam o interesse de profissionais de diferentes áreas pela Educação de Surdos.

Interpretamos essa diversidade como positiva, sobretudo porque a Educação de Surdos apresenta particularidades e demanda abordagens interdisciplinares.

No que concerne à atuação profissional dos autores, analisamos os dados extraídos da Plataforma Lattes na intenção de obter informações sobre o tipo de trabalho que os autores das dissertações e teses selecionadas executam. Consideramos essas informações relevantes por dois motivos: primeiro porque os TILS desenvolvem diversas funções dentro do sistema escolar de Educação Básica; e segundo, porque a titulação acadêmica de um determinado sujeito nem sempre corresponde com o trabalho que ele realiza.

Durante a análise dos dados sobre atuação profissional, constatamos que vários autores exerciam diversas atividades, e, conseqüentemente, optamos por quantificar o número de profissionais atuante em cada atividade e não o número total de autores.

O exercício profissional que apresentou destaque foi a de professor (n=23). Este subgrupo é composto por profissionais que lecionam diferentes disciplinas (Matemática, Química, História, Língua Inglesa, etc.) e que atuam em níveis distintos do sistema de ensino (Ensino Fundamental, Ensino Médio, EJA e Ensino Superior). Constatamos também autores com atuação profissional mais voltada para o atendimento educacional especializado, com experiência em salas de recurso, projetos de Educação Inclusiva e ações de apoio pedagógico. Outras atividades profissionais desempenhadas pelos autores puderam ser identificadas, como: Intérprete de Libras (n=7), Coordenador (n=2), Supervisor (n=2), Orientador educacional (n=1), Assistente Social (n=1), Assistente de Diretor (n=1), Psicóloga (n=1) e houve aqueles que não descreveram suas ocupações profissionais (n=2).

Os dados supramencionados indicam que os autores das dissertações e teses analisadas transitam por diferentes ambientes do sistema de educação escolar e possuem experiência no atendimento de alunos portadores de necessidades especiais. A maior parte destes autores descreve suas competências no feminino, o que nos permite inferir que são mulheres. Profissionalmente, predomina no grupo a categoria profissional "professor(a)". Contudo, observamos autores que não se enquadram nessa categoria, dentre os quais destacamos os profissionais com formação em Psicologia e Assistência Social.

3.3 Temas com maior incidência

No conjunto das teses e dissertações selecionadas identificamos temas recorrentes em diversas pesquisas. Dentre os mais variados temas acerca da Educação de Surdos e da atuação do TIL, os que tiveram maior incidência foram: políticas públicas de Educação Inclusiva; Atendimento Educacional Especializado (AEE); inserção do aluno surdo no sistema de ensino regular; Escola Bilíngüe; história da surdez; adaptações curriculares para estudantes surdos; formação

do Tradutor e Intérprete de Libras e a atuação deste profissional na Educação Básica.

Sobre as políticas públicas de Educação Inclusiva, os autores que trabalharam essa temática, enfatizaram o quanto essa questão é recente na prática educacional brasileira. Muitos dissertaram sobre o histórico de incertezas que passou a Educação de Surdos, destacaram a mobilização da sociedade em prol da educação inclusiva e defenderam a importância de salas especializadas e do atendimento multiprofissional. Grosso modo, as pesquisas apontam a existência de avanços quantitativos e qualitativos na oferta da Educação de Surdos. No entanto, elas ressaltam que o atendimento oferecido para o público surdo no âmbito da educação escolar ainda está precário, seja pela falta de infraestrutura e de materiais didáticos, seja pela falta de profissionais Tradutores e Intérprete de Libras. As dificuldades de interação entre os Tradutores e Intérprete de Libras e os demais profissionais da educação também foram abordadas, embora de forma incipiente. Consideramos pertinente registrar que as pesquisas consultadas apresentam um consenso sobre a necessidade de maior capacitação dos profissionais para o atendimento dos estudantes surdos, e, ao mesmo tempo, enfatizam a importância da contratação de Tradutores e Intérprete de Libras, tanto nas instituições de Educação Básica, quanto nas instituições de Ensino Superior.

Outro tema presente nos trabalhos diz respeito ao Atendimento Educacional Especializado (AEE) e às discussões relacionadas à implementação de escolas bilíngues. Sabe-se que o AEE atrelado à educação especial tem por objetivo complementar o processo educacional do aluno, por meio da disponibilização de serviços, recursos de acessibilidade e estratégias que eliminem as barreiras para sua plena participação na sociedade e desenvolvimento de sua aprendizagem. Entretanto, os estudos demonstraram que falta estrutura tecnológica para realizar o AEE e o professor que deveria atuar em conjunto com o intérprete educacional, em muitas situações, por falta de qualificação, não sabe como agir diante de alunos com necessidade de atendimento especializado e deixam ao encargo do intérprete a responsabilidade pela aprendizagem.

Se diferenciando do AEE que parte da inclusão dos alunos surdos no ambiente escolar regular dos ouvintes, temos a Escola Bilíngue baseada na proposta de uma educação para alunos surdos respeitando seu universo linguístico e cultural. A Escola Bilíngue visa a utilização da Língua de Sinais como primeira língua e a Língua Portuguesa escrita, como segunda. A ampliação na oferta desta modalidade de ensino tem sido reivindicada por lideranças do movimento surdo e por profissionais que atuam na Educação de Surdos (RÜCKERT; LIMA, 2021). No entanto, o apoio à Escola Bilíngue para surdos não é consensual e alguns autores este modelo de escola, apesar de oportunizar avanços na aprendizagem dos alunos surdos, apresenta limitações na socialização deste segmento social, uma vez que no ambiente da Escola Bilíngue, todos usam a Língua de Sinais, enquanto que no lado de fora da escola há uma sociedade que presa pela cultura dos ouvintes.

A história da surdez e a construção de uma legislação específica para a Educação Inclusiva também foram assuntos nos recorrentes trabalhos analisados. Alguns autores trataram desses assuntos de forma mais sintética, apenas mencionando os pontos mais importantes; enquanto outros, por sua vez, dedicaram capítulos inteiros de seus trabalhos acadêmicos para detalhá-los.

O ponto central que esteve presente em todos os trabalhos que analisamos diz respeito à formação do Tradutor e Intérprete de Libras que atua na educação. Aqui as pesquisas se dividem basicamente entre dois aspectos: a primeira relacionada com a formação dos intérpretes que já trabalham no ambiente educacional e, a segunda, que buscou abordar o currículo e a formação profissional ofertada nas IES. Nas pesquisas que priorizaram o primeiro aspecto, os resultados dos trabalhos demonstraram que os intérpretes educacionais possuem níveis diferenciados de escolaridade: alguns possuem formação limitada ao Ensino Médio, outros possuem Ensino Superior incompleto e há também Tradutores e Intérpretes com Graduação e Pós-Graduação. Sobre esse aspecto, importa ressaltar que a maioria dos profissionais não apresentava curso de proficiência em Libras.

No que concerne aos trabalhos que priorizaram o segundo aspecto – a formação acadêmica dos TILS –, constatamos que eles versaram acerca de uma variedade de questões que se mostraram imprescindíveis para que haja um impacto positivo na atuação desses profissionais e diminuição dos prejuízos presentes no processo de aprendizagem dos surdos. A maioria dos autores compartilha da ideia de que a formação do intérprete educacional deve acontecer de forma continuada. Outros entenderam que os TILS precisam de uma formação de bacharelado e não de licenciatura, pois sua atividade estaria mais interligada à complementação do professor em sala de aula e não como interlocutor principal da aprendizagem. Autores como Vieira e Marques (2017) frisaram a necessidade de maior valorização da categoria por meio de abertura de vagas em concursos públicos e da criação de redes de educação inclusiva que excedam os espaços da Educação Básica do Ensino Superior.

Tão relevante quanto os temas anteriores, a questão da atuação do intérprete educacional permeou todas as teses e dissertações analisadas, demonstrando desafios e dificuldades que se sobrepunham às atividades desses profissionais. Como não é o objetivo deste artigo exaurir a totalidade das informações constantes nos trabalhos analisados, dá-se uma atenção maior a dois problemas que coexistem e se relacionam.

O primeiro problema é a falta de conhecimento por parte dos intérpretes quanto aos conteúdos abordados em sala de aula, principalmente nos casos das disciplinas que envolvam signos linguísticos que não são comumente utilizados na Língua Portuguesa escrita, como a Matemática, Química, Física e Ciências Naturais em geral, as quais possuem termos próprios. O segundo tem relação com o desconhecimento da Libras por parte de alguns alunos surdos. Neste aspecto, importa esclarecer que muitos surdos ingressam na Educação Básica sem possuir fluência em Libras – situação que dificulta o trabalho do profissional Tradutor e Intérprete de Libras.

Para além destes dois problemas, as pesquisas consultadas ressaltam que a Educação de Surdos também enfrenta limitações e adversidades decorrentes da falta (ou insuficiência) de uma educação continuada e da sobrecarga de trabalho dos Tradutores e Intérpretes de Libras.

4. Considerações finais

Este trabalho teve como objetivo macro, analisar o panorama de publicações e produções de trabalhos acadêmicos de Pós-Graduação, *stricto sensu*, sobre a atuação do profissional Tradutor e Intérprete de Libras no Brasil. Para a consecução deste objetivo, buscou saber a distribuição institucional e geográfica das publicações nos últimos 5 anos; procurou estabelecer o perfil profissional dos autores que realizaram as pesquisas envolvendo os intérpretes de Libras na Educação Básica e identificou quais foram os temas mais recorrentes.

Acerca do mapeamento das produções, foram analisados 31 trabalhos, sendo 2 teses e 29 dissertações. A maioria foi realizada em IES pública, e, conforme as tendências de outras pesquisas, o Sudeste seguiu demonstrando maior destaque nas produções, sendo que o Estado de São Paulo apresentou o maior quantitativo de trabalhos. O ano mais produtivo foi o de 2020, concentrando cerca de 39% dos trabalhos. No ano posterior observamos uma queda brusca no número de dissertações e teses relacionadas. Possivelmente, esta queda foi uma consequência da pandemia de covid-19.

Quanto ao perfil dos autores, a partir da consulta dos currículos disponíveis na Plataforma Lattes, constatamos que a maioria se apresenta com termos pessoais empregados no gênero feminino. Outro aspecto desta parte da análise mostrou que os autores, em sua maioria, possuem graduação em Letras (língua portuguesa, inglesa ou libras) e atuam profissionalmente como professores. Entretanto, os resultados também mostraram profissionais de outras áreas com interesse em pesquisar a atuação do intérprete educacional de Libras.

Os dados demonstraram que o Tradutor e Intérprete de Libras que trabalha na Educação Básica enfrenta diferentes tipos de adversidades, dentre as quais se destacam o limitado conhecimento que os estudantes surdos possuem da Língua Brasileira de Sinais; o desafio de interagir com conhecimentos procedentes de diferentes disciplinas; a necessidade de atender encargos que excedem as suas responsabilidades profissionais; a pouca oferta de formação continuada e insuficiência [ou falta absoluta] de materiais didáticos adequados para estudantes surdos. Cabe acrescentar que estes problemas, apesar de afetarem diretamente o trabalho do TIL e prejudicarem o aprendizado dos estudantes surdos, são problemas conjunturais cujo enfrentamento demanda respostas do poder público, dos gestores escolares e de todos os profissionais da educação.

Concluimos o artigo convictos de que apontamos possibilidades temáticas para pesquisas futuras. O panorama das produções acadêmicas e a análise do perfil dos autores que apresentamos oferecem pistas para os interessados na reflexão sobre o papel do Tradutor e Intérprete de Libras dentro da incipiente política brasileira de Educação de Surdos.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Júlia Caroline de Araújo. **Uma heterotopia pedagógica: práticas bilíngues com alunos surdos em salas multisseriadas**. 2017. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Federal de São Carlos, São Paulo. 2017.

AMARO, Rita de Cássia Araújo. **O programa Libras nas escolas: (auto)biografia, escrita de si do outro em espaço formativo**. 2018. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade do Estado do Rio Grande do Norte. Rio Grande do Norte. 2018.

ASSUNÇÃO-LUIZ, Alan Vinicius et al. Impacto da Covid-19 em alunos de pós-graduação. **Olhares & Trilhas**, v. 23, n. 2, p. 538-554, 2021. Disponível em: https://www.researchgate.net/profile/Alan-Assuncao-Luiz/publication/359091167_Impact_of_Covid-19_on_postgraduate_students/links/6227703e3c53d31ba4b15c5d/Impact-of-Covid-19-on-postgraduate-students.pdf. Acesso em: 04 maio. 2022.

BARBOSA, Daniella de Souza; FIALHO, Lia Machado Fiuza; MACHADO, Charliton José dos Santos. Educação inclusiva: aspectos históricos, políticos e ideológicos da sua constituição no cenário internacional. **Actualidades Investigativas en Educación**, v. 18, n. 2, p. 598-618, 2018. Disponível em: <https://www.scielo.sa.cr/pdf/aie/v18n2/1409-4703-aie-18-02-598.pdf>. Acesso em: 12 abr. 2022.

BARCA, Ana Paula de Araújo. **Subjetivação e escolarização de um aluno surdo usuário de implante coclear: um estudo de caso fundamentado na perspectiva histórico-cultural**. 2017. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Federal do Pará, Pará. 2017.

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 1977.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília, DF: Centro Gráfico, 1988.

BRASIL. **Decreto nº 3.298, de 20 de dezembro de 1999**. Regulamenta a Lei no 7.853, de 24 de outubro de 1989, dispõe sobre a Política Nacional para a Integração da Pessoa Portadora de Deficiência, consolida as normas de proteção, e dá outras providências. Diário Oficial da União, Brasília, 21 dez.



1999. p. 10. Disponível

em: <https://legislacao.presidencia.gov.br/atos/?tipo=DEC&numero=3298&ano=1999&ato=a55k3Zq5keNpWTe7a>. Acesso em: 20 abr. 2022.

BRASIL. **Decreto nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005.** Regulamenta a Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras, e o art. 18 da Lei nº 10.098, de 19 de dezembro de 2000. Diário Oficial da União, Brasília, 23 dez. 2015. p. 28. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2005/decreto/d5626.htm. Acesso em: 20 abr. 2022.

BRASIL. **Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002.** Dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras e dá outras providências. Diário Oficial da União, Brasília, 25 abr. 2002. p. 23. Disponível em: <https://legislacao.presidencia.gov.br/atos/?tipo=LEI&numero=10436&ano=2002&ato=5c3g3ZE5ENNpWTcd1>. Acesso em: 20 abr. 2022.

BRASIL. **Lei nº 12.319, de 1º de setembro de 2010.** Regulamenta a profissão de Tradutor e Intérprete da Língua Brasileira de Sinais - LIBRAS. Diário Oficial da União, Brasília, 2 set. 2010. p. 1. Disponível em: <https://legislacao.presidencia.gov.br/atos/?tipo=LEI&numero=12319&ano=2010&ato=54cETVq1keVpWT416>. Acesso em: 20 abr. 2022.

BRASIL. **Lei nº 13.146, de 6 de julho de 2015.** Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência). Diário Oficial da União, Brasília, 7 jul. 2015. p. 2. Disponível em: <https://legislacao.presidencia.gov.br/atos/?tipo=LEI&numero=13146&ano=2015&ato=c4aUTW65UNVpWT495>. Acesso em: 22 abr. 2022.

BRASIL. **Lei nº 14.191, de 3 de agosto de 2021.** Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996 (Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional), para dispor sobre a modalidade de educação bilíngue de surdos. Diário Oficial da União, Brasília, 4 ago. 2021. p. 1. Disponível em: <https://legislacao.presidencia.gov.br/atos/?tipo=LEI&numero=14191&ano=2021&ato=5edcXVq5UMZpWTb90>. Acesso em: 22 abr. 2022.

BRASIL. **Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996.** Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Diário Oficial da União, Brasília, 20 dez. 1996. p. 2783. Disponível em: <https://legislacao.presidencia.gov.br/atos/?tipo=LEI&numero=9394&ano=1996&ato=3f5o3Y61UMJpWT25a>. Acesso em: 20 abr. 2022.

BRINGEL, Márcia Pereira Sousa. **Experiência de professoras do Ensino Fundamental regular com alunos surdos.** 2021. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade do Estado do Rio Grande do Norte, Rio Grande do Norte. 2021.



CALIXTO, Hector Renan da Silveira; RIBEIRO, Amélia Escotto do Amaral; Tânia Suely Azevedo. Tensões entre políticas públicas educacionais e in (ex)clusão escolar de alunos surdos: ecos de um silenciamento? **Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação**, p. 2429-2445, 2020. Disponível em: <https://periodicos.fclar.unesp.br/iberoamericana/article/view/14450/9980>. Acesso em: 20 abr. 2022.

CERVONI, Luiz Ricardo. **O perfil do professor interlocutor de Libras/língua Portuguesa em Escolas Estaduais de uma cidade do interior paulista**. 2018. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Estadual Paulista. São Paulo, 2018.

CUNHA JUNIOR, Elias Paulino da. **O embate em torno das políticas educacionais para surdos**: Federação Nacional de Educação e Integração dos Surdos. Jundiaí: Paco Editorial, 2015.

FRANÇA, Thaisa Cristina. **Os desafios encontrados pelo Tradutor e intérprete educacional de língua de sinais na escola**. 2020. Dissertação (Mestrado Profissional em Educação) - Universidade Estadual de Campinas, São Paulo. 2020.

FRANÇA, Virginia Gaiba. **Libras e educação científica na infância**: uma experiência na formação inicial em pedagogia. 2020. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Federal de São Paulo, São Paulo. 2020.

FOGAÇA, Isabel Cristina Almeida. **Educação especial na rede pública do estado de São Paulo**: o processo de inserção do ensino de libras. 2020. Dissertação (mestrado em Educação) - Universidade de Sorocaba, São Paulo. 2020.

GOMES, Janaína Dantas Germano et al. **Impactos da pandemia nas pesquisas de pós-graduandos**. Faculdade de Direito da Universidade de São Paulo - Largo São Francisco (FDUSP), São Paulo, 2020. Disponível em: https://www.migalhas.com.br/arquivos/2020/9/9298C9FED82C32_ImpactosPandemiaPOSFDUSP-A4.pdf. Acesso em: 02 maio. 2022.

GOMES, Meire Luce. **Estudantes surdos no Ensino Médio – referências da inclusão na rede pública estadual de Goiás**. 2020. Dissertação (Mestrado em Educação) - Pontifícia Universidade Católica de Goiás, Goiás. 2020.
GUIMARÃES, Isac Pimentel et al. Avaliação da Pós-Graduação em educação do Brasil: como superar a imprecisão que reina entre nós? **Quaestio-Revista de Estudos em Educação**, v. 17, n. 1, 2015. Disponível em: <http://periodicos.uniso.br/ojs/index.php/quaestio/article/view/2233/1926>. Acesso em: 04 maio. 2022.

LOPES, Maura Corcini. **Surdez e Educação**. 2ª ed. rev. ampl. Belo Horizonte: Autêntica, 2011.



MACHADO, Jéssica Lais Novais. **Tenho um aluno surdo: aprendi o que fazer!**. 2017. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade de Brasília. Distrito Federal, 2017.

MARQUES, Rogério da Silva. **O profissional tradutor e intérprete de Libras educacional: desafios da política de formação profissional**. 2017. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Federal de Uberlândia, Minas Gerais. 2017.

MOREIRA, Soliane. **Ensino de Matemática para Surdos – uma abordagem bilíngue**. 2018. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Paraná. 2018.

NEVES, Viviane Galvão Botelho. **Tradutor e intérprete de língua brasileira de sinais no Ensino Médio**. 2019. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade de Taubaté, São Paulo. 2019.

OLIVEIRA, Rosa Gonçalves de. **A prática do professor interlocutor de Libras no Ensino Fundamental e Médio da rede estadual Paulista sob o olhar de estudos científicos**. 2019. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Estadual Paulista, São Paulo. 2019.

OLIVEIRA, Ana Lúcia Cavalca Fernandes Franco de. **Professor/interlocutor de Libras: experiências no ensino de alunos surdos na área de ciência da natureza**. 2020. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade de Taubaté, São Paulo. 2020.

OLIVEIRA, Bruna Corrêa de. **Ensino de História e estudantes surdos**. 2018. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade do Extremo Sul Catarinense, Santa Catarina. 2018.

PEREIRA, Adriana Soares; et al. **Metodologia da pesquisa científica**. 1 ed. Santa Maria, RS: UFSM, NTE, 2018. Disponível em: https://repositorio.ufsm.br/bitstream/handle/1/15824/Lic_Computacao_Metodologia-Pesquisa-Cientifica.pdf?sequence=1. Acesso em: 25 abr. 2022.

QUEVEDO-SILVA, Filipe; et al. Estudo bibliométrico: orientações sobre sua aplicação. **Revista Brasileira de Marketing**, v. 15, n. 2, p. 246-262, 2016. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/307443521_Estudo_Bibliometrico_Orientacoes_sobre_sua_Aplicacao. Acesso em: 29 abr. 2022.

RAMOS, Denise Marina; HAYASHI, Maria Cristina Piumbato Innocentini. Balanço das dissertações e teses sobre o tema educação de surdos (2010-2014). **Revista Brasileira de Educação Especial**, v. 25, p. 117-132, 2019. Disponível em:



<https://www.scielo.br/j/rbee/a/PKKmTSPWS8g9rHpVpd9jThB/abstract/?lang=pt>
Acesso em: 27 abr. 2022.

RIBEIRO, Viviane Lameu. **Educação bilíngue para Surdos**: entre contextos, concepções e práticas. 2020. Tese (Doutorado em Educação) - Universidade Estadual Paulista, São Paulo. 2020.

RODRIGUES, Murilo Raposo. Um breve histórico da Educação Inclusiva: Características do atendimento educacional especializado. **Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento**. Ano 05, Ed. 10, Vol. 13, pp. 164-174. Outubro de 2020. Disponível em:
<https://www.nucleodoconhecimento.com.br/educacao/caracteristicas-do-atendimento>. Acesso em: 10 abr. 2022.

RODRIGUES, Flávia Amorim. **Contribuições do pensamento de Paulo Freire para alfabetização bilíngue em Libras/ Português de crianças surdas**. 2021. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Católica de Santos, São Paulo. 2021.

ROSA, Cristiane de Moraes. **A atuação do intérprete educacional de Libras no projeto de uma escola municipal bilíngue no interior paulista**. 2017. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade de Taubaté, São Paulo. 2017.

RÜCKERT, Fabiano Quadros; LIMA, Carlos Roberto Oliveira de. Como os surdos devem ser educados? Os saberes educacionais em debate. In: GEVEHER, Daniel Luciano. (Org.). **Temas da Diversidade**: experiências e práticas de pesquisa. Teresina: Editora Científica, 2021, p. 191-207.

SANTOS, Rayssa Feitoza Felix dos. **Relação entre o professor de Matemática e o intérprete de Libras**: diferenças e repetições no processo de ensino. 2020. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Federal de Pernambuco, Pernambuco. 2020.

SANTOS, Cleibianne Rodrigues dos. **Política para uma Educação bilíngue e inclusiva a alunos surdos no município de Quirinópolis (GO)**. 2019. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Federal de Goiás, Goiás, 2019.

SANTOS, Fábio Alexandre. **Expressões químicas sinalizadas nas mãos de intérprete de Libras**. 2017. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Estadual da Paraíba, Paraíba. 2017

SILVA, Andressa Henning; et al. Análise de conteúdo: fazemos o que dizemos? Um levantamento de estudos que dizem adotar a técnica. **Conhecimento Interativo**, São José dos Pinhais, 2017. v. 11, n. 1, p. 168-184, jan./jun. 2017. Disponível em:



https://www.researchgate.net/publication/322012000_ANALISE_DE_CONTEUD_O_FAZEMOS_O_QUE_DIZEMOS_UM_LEVANTAMENTO_DE_ESTUDOS_QUE_DIZ_EM_ADOITAR_A_TECNICA. Acesso em: 25 abr. 2022.

SILVA JÚNIOR, Antônio Lisboa Santos. **Construção identitária de uma professora de inglês na sua interação com alunas surdas: da formação à atuação**. 2019. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Federal de Roraima, Roraima. 2019.

SILVA, Rubia Carla Donda da; MARTINS, Sandra Eli Sartoreto de Oliveira. O (s) lócus da oferta da educação bilíngue para surdos segundo os planos estaduais e distrital de educação. **Educação Unisinos**, v. 24, p. 1-17, 2020. Disponível em: <http://revistas.unisinos.br/index.php/educacao/article/view/edu.2020.241.26/60747911>. Acesso em: 20 abr. 2022.

SILVA, Iranir Pontes. **Formação e Prática de um professor de Matemática no contexto da Educação de Surdos**: um estudo de caso. 2020. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Federal da Paraíba, Paraíba. 2020.

SILVA, Daniela Maria da. **Práticas educativas inclusiva com os surdos**: o uso de sinalário para compreensão do vocabulário relativo à geometria. 2020. Dissertação (Mestrado Profissional em Educação) - Universidade Municipal de São Caetano do Sul, São Paulo. 2020.

SILVA, Itaciara de Oliveira do Carmo da. **Contribuição interdisciplinar na educação de surdos na EJA**: possibilidades e desafios no município de São Francisco do Conde. 2021. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade do Estado da Bahia, Bahia. 2021.

SILVA, Lais Salustiano da. **O aluno surdo no IFPB/CG**: uma análise a partir da política de inclusão. 2019. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Federal de Campina Grande, Paraíba. 2019.

SOARES, Naiara Greice. **Intérprete educacional de Libras – afirmações e conflitos da profissão**. 2018. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Federal da Fronteira do Sul, Rio Grande do Sul. 2018.

VALSECHI, Geisielen Santana. **Currículo de Libras em análise: possibilidades de implementação nos anos iniciais do Ensino Fundamental**. 2020. Tese (Doutorado em Educação) - Universidade do Estado de Santa Catarina, Santa Catarina. 2020.

VASCONCELOS, Jaderson Pires dos Santos. **Quem é o tradutor e intérprete de Libras e Português?** Produção de livros sobre esse profissional em contexto escolar. 2020. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Federal Fluminense, Rio de Janeiro. 2020.



VIEIRA, Maria Izaete Inácio. **A atuação do intérprete educacional de Libras nas escolas de Ensino Fundamental de Limoeiro do Norte-CE.** 2017. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Estadual do Ceará, Ceará. 2017.

Recebido em: 06 de junho de 2022.
Aceito em: 11 de dezembro de 2022.
Publicado em: 31 de janeiro de 2023.